



MARIAS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

TEMA

A proposta deste trabalho é uma resposta ao aumento de todas as formas de violência cometidas contra as mulheres e a ausência de mecanismos eficientes para o acolhimento das vítimas e de seus filhos. Com base nos estudos realizados, fica evidente a urgência de proporcionar espaços que ofereçam acolhimento eficiente, priorizando o bem-estar das mulheres e sua recuperação.

O projeto MARIAS propõe o desenvolvimento de um centro de acolhimento para mulheres em situação de violência, com foco na criação de um espaço que favoreça a recuperação física, psicológica e emocional das mulheres. A proposta visa integrar os serviços de atendimento à violência de gênero, oferecendo um ambiente seguro e terapêutico, com infraestrutura pensada para proporcionar privacidade, autonomia e dignidade.

PROBLEMA

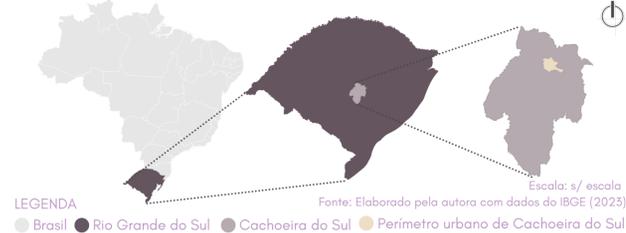
A violência contra a mulher é uma questão alarmante, tanto por sua persistência histórica quanto pelos dados recentes que indicam um agravamento. Após a pandemia, os casos de violência aumentaram de forma expressiva, como revela a pesquisa "Visível e Invisível" (2023). No Brasil, 18,6 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência em 2022, o que equivale a uma média de 35 agressões por minuto. Apesar da gravidade, 45% das vítimas não buscaram ajuda, expondo falhas significativas na rede de enfrentamento à violência.

No Rio Grande do Sul, existem 27 Centros de Referência de Atendimento à Mulher, mas a maioria está concentrada na região leste, deixando a área central do estado desassistida. Em Cachoeira do Sul, por exemplo, foram registrados 1.590 pedidos de medidas protetivas em 2022, reforçando a urgência de estruturas de acolhimento e suporte na região.

OBJETIVO

O objetivo do MARIAS é oferecer um espaço de acolhimento integral e humanizado para mulheres vítimas de violência em Cachoeira do Sul, suprimindo as lacunas existentes na rede de enfrentamento e contribuindo para a ruptura do ciclo da violência. Diante do aumento da violência contra a mulher e das falhas no sistema de apoio, o projeto surge como uma resposta urgente à necessidade de proteção, recuperação e empoderamento das vítimas. Isso será alcançado por meio de um acolhimento que prioriza o atendimento humanizado, colocando as necessidades da mulher vitimada em primeiro plano.

LOCALIZAÇÃO



Cachoeira do Sul, situada no centro do Rio Grande do Sul, é o 9º maior município em território estadual, com 3.736,064 km², e conta com uma população de 80.070 habitantes, dos quais 43.415 são mulheres (IBGE, 2022). O projeto MARIAS será implantado em um terreno de 2.317m², localizado na Rua Isidoro Neves da Fontoura, com fachada voltada para a Rua Comendador Fontoura. A escolha do local foi estrategicamente influenciada por sua posição em frente à Polícia Civil e próxima à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, garantindo maior segurança para o Centro de Acolhimento e facilitando o registro de ocorrências. Essa localização também permite a concentração da rede de proteção à mulher em um único espaço, fortalecendo a continuidade da denúncia e do atendimento.



POLÍTICAS NACIONAIS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres tem como objetivo "enfrentar todas as formas de violência contra as mulheres a partir de uma perspectiva de gênero e de uma visão integral deste fenômeno." (BRASIL, 2011, p.35).

Em vista disso, a implementação de políticas deve ser realizada de forma ampla, através de recursos como o enfrentamento, combate, assistência, prevenção, acesso e garantia de direitos. Dessa forma, a violência contra a mulher é tratada com complexidade e em todas as suas expressões.

Com o objetivo de identificar as áreas com maior concentração desses serviços na cidade de Cachoeira do Sul, foi realizado um mapeamento que destaca os 5 serviços disponíveis no município, sendo eles: Delegacia de Polícia em conjunto com a Sala das Margaridas, Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, Patrulha Maria da Penha e Defensoria Pública. Dessa forma, foi apontado que, em Cachoeira do Sul, existem serviços que oferecem **proteção** às mulheres em situação de violência, porém **não há serviços de acolhimento**. O resultado está nas altas taxas de violência no município, assim como a presença de problemas relacionados à estadia, reintegração na sociedade, aconselhamento e acompanhamento das vítimas, tornando mais difícil o processo da quebra do ciclo da violência.

MARIAS: UM NOVO OLHAR PARA O ACOLHIMENTO

O acolhimento é parte essencial no processo da quebra do ciclo da violência ao dispor do atendimento humanizado, trazendo as necessidades da mulher em primeiro plano. Atualmente, existem equipamentos institucionais de políticas públicas que buscam trazer o acolhimento para a mulher vitimada, como os Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) e espaços de abrigo para mulheres em situação de violência (casas-abrigo ou casas de acolhimento/abrigos emergenciais). Cachoeira do Sul não possui nenhum desses equipamentos, criando uma lacuna nos serviços disponíveis. Com isso, devido a ausência de equipamentos tão importantes para a recuperação da mulher vitimada, **o MARIAS surge como uma nova forma de política nacional, que incentiva o acolhimento através do atendimento em todos os âmbitos, priorizando as necessidades da mulher vitimada, acompanhadas ou não de seus filhos.**

Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) + Abrigamento para mulheres em situação de violência

= MARIAS: CENTRO DE ACOLHIMENTO

Com isso, o MARIAS busca oferecer atendimento a curto e longo prazo em um único local. A mulher em situação de violência, acompanhada ou não de seu filho, encontrará no MARIAS serviços multidisciplinares, como atendimento psicológico, social e jurídico, além de programas de capacitação que visam sua autonomia e empoderamento. Para situações de risco iminente, o MARIAS disponibilizará abrigo emergencial, garantindo a segurança e proteção da vítima. Essa centralização de serviços visa facilitar a conclusão da 'rota crítica', simplificando a trajetória da mulher em busca da ruptura com a violência.



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023